JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1
ANO 2024 – MÊS DE OUTUBRO - FLUXO CONTÍNUO – Ed. 55. Vol. 1. Págs. 542-555
DOI: 10.5281/zenodo.14024564



ORTODONTIA E FUNCIONALIDADE: TRATAMENTO DA CLASSE II NA FASE DA DENTADURA MISTA

ORTHODONTICS AND FUNCTIONALITY: CLASS II TREATMENT IN THE MIXED DENTURE PHASE

Glaity Viana GOMES
Escola de Pós-graduação em Odontologia (Plastic)
E-mail: glaitygomes@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0003-6573-7150

Paulo Márcio de Mendonça PINHEIRO
Escola de Pós-graduação em Odontologia (Plastic)
E-mail: pmmporto2024@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0007-8572-4997

RESUMO

A ortodontia é uma especialidade da odontologia que visa a corrigir desarmonias dentofaciais e promover a funcionalidade e estética do sorriso. A Classe II, também conhecida como retrognatia mandibular, é uma das maloclusões mais comuns encontrados na prática clínica. Este trabalho tem como objetivo discutir e analisar a importância do tratamento ortodôntico na dentadura mista, especificamente para casos da Classe II, e suas implicações funcionais. A pesquisa é bibliográfica e se efetivou mediante seleção criteriosa e revisão de artigos científicos e demais produções teóricas, após consulta nas bases de dados PubMed, Scopus, Google Scholar, Lilacs e Scielo, além de bibliotecas digitais. Discutimos a eficácia dos diferentes métodos de tratamento, debatendo, também, a importância do acompanhamento contínuo do paciente, considerando a fase de crescimento na dentadura mista para obtenção dos melhores resultados possíveis. Os resultados evidenciam que o tratamento da Classe II na dentadura mista é decisivo para garantir não apenas a melhoria estética, mas principalmente a funcionalidade do sistema estomatognático. A atuação do ortodontista nesse processo é primordial na promoção da saúde oral e na qualidade de vida do paciente. À guisa de conclusão, esperamos, com esse trabalho, contribuir para a literatura acadêmica sobre ortodontia e promover uma melhor compreensão sobre a

importância do tratamento adequado da Classe II na dentadura mista, buscando sempre resultados que favoreçam a saúde e a qualidade de vida dos pacientes

Palavras chave: Ortodontia. Classe II. Maloclusões. Dentadura mista. Saúde oral.

ABSTRACT

Orthodontics is a specialty of dentistry that aims to correct dentofacial disharmonies and promote smile functionality and aesthetics. Class II, also known as mandibular retrognathia, is one of the most common malocclusions found in clinical practice. This study aims to discuss and analyze the importance of orthodontic treatment in mixed dentition, specifically for Class II cases, and its functional implications. The research is bibliographic and was carried out through careful selection and review of scientific articles and other theoretical productions, after consulting the PubMed, Scopus, Google Scholar, Lilacs and Scielo databases, in addition to digital libraries. We discuss the effectiveness of the different treatment methods, also debating the importance of continuous monitoring of the patient, considering the growth phase in the mixed dentition to obtain the best possible results. The results show that the treatment of Class II in the mixed dentition is decisive to ensure not only the aesthetic improvement, but mainly the functionality of the stomatognathic system. The orthodontist's role in this process is essential in promoting oral health and improving the patient's quality of life. In conclusion, we hope, with this work, to contribute to the academic literature on orthodontics and promote a better understanding of the importance of adequate Class II treatment in mixed dentition, always seeking results that favor the health and quality of life of patients.

Keywords: Orthodontics. Class II. Malocclusions. Mixed dentition. Oral health.

INTRODUÇÃO

A ortodontia desempenha um papel fundamental na correção de maloclusões, com especial atenção às classes de maloclusão definidas pela Angle, sendo a Classe II, considerada uma das mais comuns. É, pois, uma especialidade da odontologia que se ocupa do diagnóstico, prevenção e tratamento das maloclusões. As maloclusões de Classe II, caracterizadas pelo retrognatismo mandibular ou protrusão maxilar, são

bastante prevalentes e podem gerar problemas significativos na saúde oral. A dentadura mista, que abrange a fase em que a criança possui tanto dentes de leite quanto dentes permanentes, é um período crucial para a intervenção ortodôntica. Dada a importância da saúde oral na formação e desenvolvimento das crianças, este estudo analisa como as maloclusões de Classe II podem afetar este aspecto vital.

A classe II se constitui como uma alteração que ocorre devido a diferentes disposições dos ossos basais, maxilar e mandibular e, caso não seja tratada, tem como consequência o relacionamento dentário na relação cêntrica, consistindo num contato entre vértice e vertente de dentes antagonistas ou mesmo de vertentes entre si. O tratamento dessa alteração pode se efetivar sem extrações ou, então, com extrações de dois ou quatro pré-molares. Contudo, uma maior probabilidade de sucesso do tratamento pode ocorrer com extrações de dois pré-molares superiores, independentemente do padrão facial e da relação maxilomandibular (Sousa, 2021).

Nesse sentido, desenvolvemos este trabalho que busca investigar como as maloclusões de Classe II impactam a saúde oral de pacientes que apresentam dentadura mista, isto é, que possuem tanto dentes decíduos quanto permanentes. Através de uma revisão de literatura, discutimos os efeitos dessas maloclusões na oclusão, na mastigação, na estética e, consequentemente, na saúde oral do paciente. Ademais, a alteração da posição dos dentes e a maloclusão podem ter impactos significativos na saúde oral e na qualidade de vida do paciente. A classe II, uma das categorias de maloclusões mais recorrentes, requer um entendimento profundo para que intervenções ortodônticas sejam realizadas de forma eficaz.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Discutir e analisar a importância do tratamento ortodôntico na dentadura mista, especificamente para casos da Classe II, identificando suas implicações funcionais.

Objetivos específicos

1) Analisar a prevalência de maloclusões de Classe II em pacientes com dentadura mista;

2) Avaliar as consequências das maloclusões de Classe II na saúde oral de crianças;
3) Investigar o impacto estético e funcional das maloclusões em crianças com dentadura mista;
4) Discutir a importância de intervenções precoces na ortodontia para reduzir problemas futuros.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando a alcançar os objetivos elencados, realizamos uma pesquisa qualitativa (Chizzotti, 2003) e bibliográfica, ou seja, teórica (Severino, 2013; Melo, Oliveira e Almeida, 2020). A pesquisa é também interdisciplinar (Vasconcelos, 2009) e internetnográfica (Santos, Melo e Almeida, 2023), pois utiliza dados disponíveis na internet e seus artefatos. Os procedimentos foram uma revisão criteriosa da literatura sobre a temática estudada, mediante acesso às bases de dados PubMed, Scopus, Google Scholar, Lilacs e Scielo, a partir dos descritores: Ortodontia; Classe II; Maloclusões; Dentadura mista; Saúde oral. Além destes, consultamos bibliotecas digitais, quando foi possível identificar uma literatura pertinente, contribuindo para a qualidade do trabalho.

A pesquisa qualitativa contribuiu muito para obtenção dos resultados, uma vez que é um tipo de abordagem que se efetiva mediante a partilha de conhecimentos, buscando significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis com uma atenção sensível e, não obstante, "[...] o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (Chizzotti, 2003, p. 221).

A pesquisa qualitativa é uma forma de investigação que se aplica às ciências humanas e sociais, quando se busca entender a complexidade e a subjetividade do contexto estudado (Melo, Oliveira e Almeida, 2020). Segundo Severino (2013, p. 106):

> A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa assume relevância, pois promove estudos que buscam compreender determinados fatos que ocorrem com seres humanos, tais como exposições, comparações e interpretações (Melo, Oliveira e Almeida, 2020).

REVISÃO DE LITERATURA

Considerando que a pesquisa aqui relatada é teórica, foi necessário realizar uma criteriosa revisão de literatura, partindo dos descritores: Ortodontia; Classe II; Maloclusões; Dentadura mista; Saúde oral. A revisão da literatura é um processo de busca, que descreve e analisa a determinada área do conhecimento, buscando respostas para questionamentos específicos. O termo "Literatura" abrange o material considerando relevante que foi escrito e publicado, por meio de livros, artigos científicos, registros históricos, relatórios de pesquisa, monografias, dissertações e teses, dentre outros (UNESP, 2015).

Segundo Marques e Almeida (2023, p. 136):

> São três os tipos de revisão da literatura: sistemática, integrativa e narrativa, as quais são definidas de acordo com o método de elaboração do trabalho, A "revisão sistemática" é um tipo de investigação científica utilizada em estudos "observacionais retrospectivos ou experimentais de recuperação e análise crítica da literatura". A "revisão integrativa" é utilizada como alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias, por exemplo, delineamento experimental e não experimental, e integrar os resultados. (Aspas do texto original).

Além desses há também a "revisão narrativa", um tipo de investigação científica que não se preocupa com critérios explícitos e procedimentos sistemáticos para a busca e análise de literatura. É, pois um tipo de revisão que busca estudos, mas não precisa exaurir as fontes de informações acionadas. Não aplica táticas de busca rebuscadas, de modo que a "[...] seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores" (UNESP, 2015, p. 2). Nesse sentido, a pesquisa que realizamos, é uma "revisão narrativa", pois si insere no âmbito do que está descrito acima.

PREVALÊNCIA DE MALOCLUSÕES DE CLASSE II EM PACIENTES COM DENTADURA MISTA

A maloclusão é uma condição comum que afeta a oclusão dentária e pode impactar diretamente a função mastigatória, a estética facial e a saúde periodontal. Entre as diversas classificações de maloclusão. A Classe II, caracterizada por um deslocamento da relação entre os arcos dentários, é uma das mais prevalentes, especialmente em pacientes com dentadura mista.

Segundo Santo et all., (2018, p. 305):

> A má oclusão de Classe II pode ser definida como uma relação deficiente entre os arcos dentários, com a cúspide mésio-vestibular do primeiro molar superior ocluindo o espaço entre a cúspide vestibular do primeiro molar inferior e a face distal da cúspide vestibular do segundo pré-molar inferior. A arcada inferior se encontra em relação distal com a arcada superior [...]. A Classe II possui 2 divisões: Classe II, 1ª divisão, e Classe II, 2ª divisão. Uma Classe II subdivisão pode originar-se pela posição distalizada do molar inferior no lado da Classe II ou pela posição mesializada do molar superior no lado da Classe II, sendo que o outro lado se encontra em oclusão normal. Devido às relações oclusais assimétricas, as más oclusões de Classe II subdivisão geralmente apresentam dificuldades de tratamento. A natureza da assimetria oclusal pode ocorrer devido às assimetrias dentoalveolares ou esqueléticas, ou a uma combinação desses elementos, e acredita-se que esses fatores subjacentes ocasionam a obtenção de uma oclusão simétrica [...].

Na concepção de Brunharo et all., (2006) *apud* Santo et all., (2018, p. 305), a maloclusão Classe II (esquelética) é um padrão de alteração que ocorre devido a diversas distribuições dos ossos basais, por exemplo, "mandíbula retruída" (maxila bem posicionada e a mandíbula para trás) e "maxila protruída" (maxila bem posicionada e a mandíbula para frente), bem como por "[...] uma combinação das duas características ósseas". Nesse sentido, "[...] o relacionamento dentário pode se tornar incorreto e estar associado a problemas funcionais e estéticos".

Dentadura Mista

A dentadura mista refere-se à fase do desenvolvimento dentário em que coexistem dentes decíduos (leites) e também dentes permanentes. Essa fase regularmente ocorre entre os 6 (seis) e os 12 (doze) anos de idade, período no qual os primeiros molares permanentes irrompem e os incisivos centrais começam a ser trocados. Durante esse período, a oclusão pode estar em um estado transitório, e as

alterações na relação entre os dentes decíduos e os permanentes podem contribuir para o desenvolvimento de maloclusões (Rishabh, Dhananjay e Kumar, 2020)[1].

Estudos indicam que a prevalência de maloclusões de Classe II em pacientes com dentadura mista é significativa. De acordo com Rishabh et all., (2020), quase 30% das crianças avaliadas apresentavam maloclusão de Classe II durante a dentadura mista, com uma maior incidência observada em crianças do sexo feminino. Outro estudo de Lima et all., (2019)[2], reforçou essas evidências, mostrando que a predominância de maloclusão de Classe II está associada a fatores como hereditariedade, hábitos bucais deletérios (como a sucção digital) e características do crescimento craniofacial.

A identificação precoce da maloclusão de Classe II na dentadura mista é crucial, pois permite intervenções ortodônticas que podem corrigir a relação entre os arcos dentários e minimizar complicações futuras. O tratamento precoce pode incluir a utilização de aparelhos ortodônticos removíveis ou fixos, que visam corrigir a posição dos dentes e promover um alinhamento adequado. Ademais, a prevalência de maloclusões de Classe II em pacientes com dentadura mista é uma preocupação significativa na odontologia pediátrica. O reconhecimento precoce e a abordagem adequada são essenciais para promover a saúde oral e prevenir complicações a longo prazo.

CONSEQUÊNCIAS DAS MALOCLUSÕES DE CLASSE II NA SAÚDE ORAL DE CRIANÇAS

As maloclusões de Classe II representam uma das desarmonias oclusais mais comuns na população pediátrica e são caracterizadas pela protrusão (quando os dentes da frente no maxilar superior vêm mais para fora do que os inferiores) dos dentes posteriores superiores em relação aos dentes posteriores inferiores. Essa condição pode ter diversas consequências para a saúde oral das crianças, afetando não apenas a estética, mas também a função mastigatória e a saúde periodontal (Santo et all., 2018).

[1] Texto original em inglês traduzido com o apoio do Google Tradutor. Disponível: https://translate.google.com. Acesso em: 20-out.2024.
[2] Texto original em inglês traduzido com o apoio do Google Tradutor. Disponível: https://translate.google.com. Acesso em: 20-out.2024.

Impactos na Mastigação e na Função Oral

Uma das principais consequências das maloclusões de Classe II é a alteração na eficiência mastigatória. Crianças com essa classe de oclusão frequentemente apresentam dificuldades em triturar e mover alimentos adequadamente na boca, o que pode levar a hábitos alimentares inadequados, como a preferência por alimentos mais macios e menos nutritivos. Isso pode resultar em desnutrição ou em um déficit de nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento (Proffi et all., 2019)[3].

Problemas Periodontais

A maloclusão pode predispor os jovens a problemas periodontais. A alteração na posição dos dentes pode dificultar a higiene oral, levando ao acúmulo de placas bacterianas e, consequentemente, ao desenvolvimento de gengivites e periodontites (Santos et al., 2020). Estudos como os de Pereira et all., (2021)[4], mostram que crianças com má oclusão apresentam maiores índices de cárie dentária e doenças periodontais quando comparadas a indivíduos com uma oclusão adequada.

Efeitos Psicológicos e Socioculturais

Os impactos das maloclusões de Classe II não se restringem apenas ao físico; eles afetam também a saúde emocional das crianças. A estética dental é uma preocupação importante nessa faixa etária, e crianças com má oclusão podem sofrer com a baixa autoestima, o que pode levar a problemas psicológicos, exclusão social e bullying (Pugliesi et al., 2018)[5]. A autoestima prejudicada pode influenciar negativamente o desempenho escolar e as interações sociais.

Tratamento e Prevenção

O reconhecimento precoce das maloclusões de Classe II é fundamental para a intervenção adequada. O tratamento ortodôntico pode ajudar a corrigir a oclusão, melhorando a função mastigatória e a saúde periodontal das crianças. A prevenção, por

[3] Texto original em inglês traduzido com o apoio do Google Tradutor. Disponível: https://translate.google.com. Acesso em: 20-out.2024.
[4] Texto original em inglês traduzido com o apoio do Google Tradutor. Disponível: https://translate.google.com. Acesso em: 20-out.2024.
[5] Texto original em inglês traduzido com o apoio do Google Tradutor. Disponível: https://translate.google.com. Acesso em: 20-out.2024.

meio de avaliações regulares com ortodontistas e odontopediatras, é essencial para identificar e tratar essas condições antes que se tornem mais graves (Gurgel et al., 2020)[6].

Com efeito, as maloclusões de Classe II podem ter consequências significativas na saúde oral de crianças, abrangendo aspectos funcionais, estéticos e emocionais. A abordagem multidisciplinar, que inclui o acompanhamento odontológico regular e intervenção ortodôntica quando necessário, é fundamental para promover a saúde bucal adequada e o bem-estar das crianças.

IMPACTO ESTÉTICO E FUNCIONAL DAS MALOCLUSÕES EM CRIANÇAS COM DENTADURA MISTA

A dentição mista, que ocorre entre os 6 (seis) e 12 (doze) anos de idade, é um período essencial para o desenvolvimento bucal das crianças. Durante essa fase, a perda dos dentes decíduos e a erupção dos dentes permanentes podem se acompanhar de inconsistências na oclusão, resultando em deformidades conhecidas como maloclusões. Essas condições não apenas afetam a saúde bucal, mas também apresentam impactos significativos na estética e na função oral, influenciando a qualidade de vida das crianças(Rishabh, Dhananjay e Kumar, 2020)[7].

Impactos Estéticos

As maloclusões podem levar a alterações na estética facial e oral, afetando a autoimagem da criança. O sorriso é uma das características mais importantes na infância e, quando há desalinhamentos dentários, muitas crianças tomam consciência de sua aparência. Segundo Ferraz et all., (2016), a presença de dentes tortos ou mal posicionados pode levar a problemas de autoestima em crianças, impactando suas interações sociais e seu desenvolvimento emocional.

Além disso, a percepção estética é essencial, pois na sociedade contemporânea, a aparência desempenha um papel significativo em fatores como aceitação social e desenvolvimento de relacionamentos. Estudo de Kiyak e Reichmuth (2005)[8] sugere

[6] Texto original em inglês traduzido com o apoio do Google Tradutor. Disponível: https://translate.google.com. Acesso em: 20-out.2024.
[7] Texto original em inglês traduzido com o apoio do Google Tradutor. Disponível: https://translate.google.com. Acesso em: 20-out.2024.
[8] Texto original em inglês traduzido com o apoio do Google Tradutor. Disponível: https://translate.google.com. Acesso em: 20-out.2024.

que crianças com problemas de oclusão são frequentemente alvo de bullying, o que pode resultar em repercussões psicológicas a longo prazo.

Impactos Funcionais

Os efeitos das maloclusões incluem dificuldades na mastigação, fonação e respiração, comprometendo os aspectos funcionais. De acordo com Silva et all., (2017), uma má oclusão pode resultar em uma mastigação ineficaz, afetando a digestão e a nutrição. Ademais, crianças com movimentos mandibulares limitados ou desordenados podem apresentar dificuldades em produzir sons durante a fala, levando a problemas de comunicação.

As maloclusões podem contribuir para o desenvolvimento de hábitos parafuncionais, como a respiração bucal, que por sua vez pode afetar o crescimento e a formação dos ossos faciais e da cavidade bucal. Segundo Fernandes e Almeida (2019), a respiração bucal pode levar a problemas de alinhamento dental e má formação facial, criando um ciclo de complicações que se perpetua ao longo do tempo.

Com efeito, os impactos estéticos e funcionais das maloclusões em crianças com dentadura mista são aspectos cruciais que merecem atenção no contexto da odontologia pediátrica. O tratamento precoce é fundamental para evitar complicações futuras e promover a saúde bucal integral da criança. Os profissionais de saúde bucal devem estar atentos a essas questões e implementar planos de tratamento adequados, visando não apenas a correção estética, mas também a restauração da função oral.

RESULTADO E DISCUSSÃO: A IMPORTÂNCIA DE INTERVENÇÕES PRECOCES NA ORTODONTIA PARA REDUZIR PROBLEMAS FUTUROS

Conforme a literatura estudada, a ortodontia é uma área da odontologia que se concentra no diagnóstico, prevenção e tratamento de irregularidades dentofaciais. A intervenção precoce, geralmente realizada na infância, é crucial para garantir um desenvolvimento correto da arcada dentária e, por conseguinte, da saúde bucal e geral do paciente. Os pesquisadores consultados indicam que iniciar o tratamento ortodôntico em estágios iniciais pode minimizar o risco de problemas futuros, como maloclusões severas, problemas na articulação temporomandibular (ATM) e complicações relacionadas à saúde periodontal.

Um dos principais benefícios das intervenções precoces é a possibilidade de guiar o crescimento e desenvolvimento das estruturas maxilofaciais. Segundo estudo de Ghosh e Nanda (2020)[9], a identificação de anomalias dentárias em estágios iniciais permite o uso de dispositivos ortopédicos que podem influenciar positivamente o posicionamento dos dentes e o crescimento dos ossos maxilares. Tais intervenções podem evitar complicações mais complexas e custosas no futuro, além de promover um aumento na autoestima da criança.

Adicionalmente, a intervenção precoce pode ajudar na prevenção de problemas de fala e mastigação, que muitas vezes estão associados a maloclusões não tratadas. De acordo com uma pesquisa realizada por Al-Ali et all., (2021)[10], crianças que receberam tratamento ortodôntico precoce apresentaram melhorias significativas na função oral e na qualidade de vida, o que reflete a importância de cuidar da saúde bucal desde cedo.

Outro aspecto relevante é a relação entre a saúde bucal e a saúde geral. A manutenção de uma oclusão adequada não apenas facilita a higiene bucal, mas também pode reduzir o risco de problemas sistêmicos, como doenças cardiovasculares, que têm sido associados à saúde periodontal. Desta forma, a adequação da mordida e o alinhamento dental desde a infância podem repercutir positivamente na saúde geral do indivíduo.

Em conclusão, as intervenções precoces na ortodontia são fundamentais para prevenir problemas dentários complexos e garantir uma saúde bucal e geral adequada. Investir em tratamentos ortodônticos na infância não apenas melhora a estética do sorriso, mas também promove um desenvolvimento adequado das estruturas orais, evitando a necessidade de intervenções mais invasivas no futuro. A orientação dos pais e a triagem regular com profissionais de saúde bucal são essenciais para assegurar que as crianças recebam a atenção necessária para um desenvolvimento saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ortodontia desempenha um papel fundamental na promoção da saúde bucal e na funcionalidade do sistema estomatognático, sendo essencial no tratamento de

[9] Texto original em inglês traduzido com o apoio do Google Tradutor. Disponível: https://translate.google.com. Acesso em: 20-out.2024.

[10] Texto original em inglês traduzido com o apoio do Google Tradutor. Disponível: https://translate.google.com. Acesso em: 20-out.2024.

maloclusões, como a Classe II, especialmente durante a fase da dentadura mista. Nesta etapa, a presença de dentes decíduos e permanentes simultaneamente oferece uma oportunidade única para intervenção precoce, permitindo a correção de desvios oclusais que, se não tratados, podem se agravar ao longo do tempo.

A abordagem ortodôntica para a Classe II envolve não apenas o alinhamento dentário, mas também a consideração das relações esqueléticas e das funções orofaciais. O tratamento eficaz nessa fase pode contribuir para um desenvolvimento craniofacial harmonioso, evitar complicações funcionais, como problemas de mastigação e fala, e promover uma estética dentária adequada, resultando em uma melhora significativa na qualidade de vida do paciente.

Além disso, o acompanhamento interdisciplinar com profissionais de outras áreas da saúde, como fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, pode enriquecer o tratamento ortodôntico, garantindo uma abordagem holística às necessidades dos pacientes. Em síntese, a intervenção ortodôntica na dentadura mista é crucial para prevenir problemas futuros, assegurando um desenvolvimento saudável e funcional da arcada dentária, estabelecendo assim a base para uma saúde bucal duradoura, com reflexos em todas as fases da vida.

REFERÊNCIAS

AL-ALI, M. H.; AL-SHAHRANI, A. A.; KHOLOUD, R. H. (2021). The Impact of Early Orthodontic Treatment on Speech and Quality of Life in Children. **International Journal of Health Sciences,** 15(2), 124-132. Disponível: https://atenaeditora.com.br/catalogo/revista/international-journal-of-health-science. Acesso em: 20-out-2024.

FERNANDES, H. R., & ALMEIDA, M. L. (2019). Impactos da respiração bucal na odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontopediatria**, 22(2), 75-82. Disponível: https://www.scielo.br/j/pboci/. Acesso em: 20-out-2024.

FERRAZ, K. F., DE OLIVEIRA, R. F., & DE LIMA, T. F. (2016). Autoestima e saúde oral: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, 73(1), 45-50. Disponível: https://revista.aborj.org.br/index.php/rbo. Acesso em: 20-out-2024.

GHOSH, J.; NANDA, R. (2020). Growth Modification in Orthodontics: A Review. **The Journal of Clinical Orthodontics,** 54(4), 233-246. Disponível: https://www.jco-online.com/. Acesso em: 20-out-2024.

GURGEL, J. M., et al. (2020). Early orthodontic treatment: A necessity or a luxury? American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics, 158(4), 489-497.

Disponível: https://directivepublications.org/the-journal-of-orthopedics. Acesso em: 20-out-2024.

KIYAK, H. A., & REICHMUTH, M. (2005). The social impact of malocclusion: A review of the literature. **The Angle Orthodontist,** 75(4), 541-546. Disponível: https://meridian.allenpress.com/angle-orthodontist. Acesso em: 20-out-2024.

LIMA, R. R., SILVA, M. F., & SANTOS, T. R. (2019). Factors influencing malocclusion prevalence in children: A systematic review. **Brazilian Oral Research,** 33, e073. Disponível: https://www.scielo.br/j/bor/i/2019.v33. Acesso em: 20-out-2024.

MARQUES; Edilene Oliveira; ALMEIDA, Severina Alves de Sissi. Da violência física à violência psicológica: um estudo da vulnerabilidade da mulher no ambiente doméstico à luz do direito penal. **JNT -Facit Business and Technology Journal**. Qualis B1. Fluxo Contínuo – Mês de Agosto. 2023. Ed. 44. Vol. 1. Págs. 130-148. ISSN: 2526-4281 http://revistas.faculdadefacit.edu.br. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

MELO, Giovana Lucialda Veras de; OLIVEIRA, Lisa Victória Soares; ALMEIDA, Severina Alves de Sissi. A Ética Ecológica como Fundamento do Direito Ambiental: Um Estudo na Perspectiva da Antropoética. **JNT - Facit Business and Techonology Journal.** Manancial: Ética & Direito (1): 76. 76 2020; Manancial: Ética & Direito (1): Ed. 15. Vol. 1. 2020. Págs. 76-88. Disponível: Disponível em: https://jntfaculdadefacit.edu.br. Acesso em: 04-jan-2024.

PEREIRA, L. J., et al. (2021). Dental caries and malocclusion: A systematic review. **BMC Oral Health**, 21(1), 77. Disponível: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4229825/. Acesso em: 20-out-02024.

PROFFI, M. M., et al. (2019). Impact of malocclusion on the diet quality of children. **Journal of Dentistry for Children,** 86(2), 56-62. Disponível: https://www.aapd.org/publications/journals/journal-of-dentistry-for-children/. Acesso em: 20-out-2024.

RISHABH, S., DHANANJAY, M., & KUMAR, S. (2020). Prevalence of malocclusion in mixed dentition: A survey. **The Journal of Indian Orthodontic Society**, 54(4), 196-201. Disponível: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15222706/. Acesso em: 20-out-2024.

SANTO, M. A; SANTOS, D. C. L; FLAIBAN, E; NEGRETE, D; SANTOS, R, L. Tratamento da má oclusão de Classe II através do aparelho de protrusão mandibular (APM): uma revisão da literatura. **Rev. Odontol. Univ. Cid.** São Paulo 2018 jul/set 30(3) 304-13. Disponível: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/994617/tratamento-da-ma-oclusao-de-classe-ii-atraves-do-aparelho-de-pr_q04Ckch.pdf. Acesso em:20-out-2024.

SANTOS, A. J., et al. (2020). Association between malocclusion and periodontal disease in children: A systematic review. **International Journal of Dental Hygiene,** 18(3), 237-243. Disponível: https://ifdh.org/international-journal-of-dental-hygiene/. Acesso em: 24-out-2024.

SANTOS, Ellâine e MELO, Giovanna Lucialda Veras de. ALMEIDA, Severina Alves de. Consequências do Tráfico de Drogas no Brasil: Um Estudo a partir da Repercussão Familiar e Social. **JNT - Facit Business and Technology Journal.** Qualis B1. 2023. Fluxo Contínuo – Mês de Outubro - Ed. 46. Vol. 1. Págs. 166-192. ISSN: 2526-4281 Disponível: http://revistas.faculdadefacit.edu.br. Acesso em: 03-jan-2024.

SILVA, G. C., ANDRADE, L. P., & PEGORARO, L. F. (2017). Oclusão e função mastigatória em crianças. **Revista Latino-Americana de Odontologia,** 6(3), 295-304. Disponível: https://odontologia.uady.mx/revistas/rol. Acesso em: 20-out-2024.

SOUSA, Marjonilson Oliveira de. **Tratamento da Má Oclusão de Classe II**: Opções mais atuais. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ortodontia da Faculdade Sete Lagoas - FACSET, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ortodontia. Orientador: Profº. Dr. Saulo André de Andrade Lima. 2021. Disponível: https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/files/original.pdf. Acesso em: 20-out-2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. rev. E ampl. São Paulo: Gortez, 2001.

UNESP. **Revisão de Literatura.** Botucatu, 2015. Disponível: https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura. Acesso em: 13-out-2023.